



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
23º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2019 São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Toxoplasmose Congênita No Nordeste Brasileiro: Desafios Epidemiológicos Nos Últimos 5 Anos

Autores: KELLEN DE JESUS FARIAS DA LUZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)), THALITA LINDA ALVES CANDEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)), VITÓRIA MARIA CAVAGNAC SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)), MARIA DE JESUS COSTA DAS NEVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)), RITA DE CÁSSIA DOS SANTOS VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)), JÉSSICA CRISTINE DA SILVA CONCEIÇÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)), SARAH RAQUEL QUEIROZ SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)), MÔNICA ELINOR ALVES GAMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA))

Resumo: A toxoplasmose congênita é uma infecção transmitida verticalmente pelo *Toxoplasma gondii*, capaz de causar graves sequelas neurológicas e oculares em crianças. No Nordeste, destaca-se como um problema de saúde pública devido à crescente incidência. Dada sua relevância na morbimortalidade infantil, representa um importante desafio e requer análise epidemiológica para subsidiar ações de combate à doença."Analisar dados epidemiológicos relacionados à toxoplasmose congênita no Nordeste brasileiro entre 2020 e 2024."Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo e quantitativo baseado em dados de morbimortalidade hospitalar registrados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídas crianças de até 1 ano diagnosticadas com toxoplasmose congênita, considerando as variáveis: Unidade Federativa (UF) de notificações, capitais de notificação, ano de notificação, método diagnóstico, sexo, cor/raça e evolução clínica."Entre 2020 e 2024, foram registrados 6.722 casos confirmados de toxoplasmose congênita na região Nordeste. O ano de 2023 concentrou 31,3% dos casos (2.106 registros), indicando uma tendência crescente. Pernambuco liderou com 19,7% dos casos, seguido por Ceará (17,3%) e Bahia (16,0%). Entre as capitais, Recife (PE) destacou-se com 14,0% dos casos, seguida por Teresina (PI) com 11,5% e Fortaleza (CE) com 7,2%. O diagnóstico laboratorial foi o mais utilizado, representando 60,1% dos casos, enquanto o clínico-epidemiológico correspondeu a 8,7%. A cor parda prevaleceu, com 74,5% dos registros, e a proporção de casos sem informação sobre cor/raça foi de 11,5%. A distribuição por sexo foi equilibrada: 50,5% em mulheres e 49,5% em homens. Quanto à evolução, 42,2% dos casos evoluíram para cura, enquanto 32,2% tiveram desfecho ignorado ou não informado. Foram registrados 0,5% de óbitos associados à infecção e 0,4% por outras causas."Nota-se um aumento progressivo nos casos de toxoplasmose congênita no Nordeste, com destaque para Pernambuco, Ceará e Bahia. As variações regionais podem estar associadas a uma distribuição desigual nos estados com diferenças no acesso ao diagnóstico, tratamento e condições socioeconômicas, o que afeta diretamente a saúde e o bem-estar das crianças. A expressiva incidência em 2023 pode refletir tanto um aumento real de casos, evidenciando a gravidade do problema, quanto melhorias no processo de notificação, o que demonstra a necessidade de monitoramento contínuo. Ademais, a subnotificação e a ausência de dados em variáveis essenciais reforçam a necessidade de aprimorar os sistemas de vigilância epidemiológica. Assim, é fundamental implementar políticas públicas eficientes para prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado para a faixa etária pediátrica, visando minimizar complicações da doença e reduzir sua incidência nesses pacientes, especialmente nos estados mais afetados.